



EDITORIAL DO VOLUME 6, Nº 1, DA REVISTA PRÁTICA DOCENTE (RPD)

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAS INCLUSIVAS: REFLEXÕES SOBRE ESTE ENCONTRO

O universo de discussões possíveis acerca da temática que envolve a Educação Científica e seus desdobramentos nos permite dissertar desde aspectos históricos e epistemológicos da constituição da ciência e seu ensino, até questões com recortes contemporâneos.

Este texto medita acerca de como, e de que modo, a Educação Científica se situa no contexto das culturas inclusivas e como esta dialética se constitui no macrocontexto do fortalecimento de sistemas educacionais inclusivos. Nossa perspectiva aqui se volta a analisar potenciais diálogos entre a Educação Científica e o aprimoramento de uma cultura científica inclusiva.

Já compreendemos que a Educação Científica nos propõe a transposição dos conhecimentos científicos para o contexto do ensino, entendendo o conhecimento como instrumento necessário para a atuação e intervenção no sentido crítico e criativo das pessoas no ambiente que elas vivenciam. Nesse sentido, a Educação Científica tece uma rede de sentidos, aliada à cultura, alfabetização, divulgação e popularização científica.

Para iniciar o diálogo com o fortalecimento de culturas inclusivas e assim tecer relações de coexistência, pensamos que essa interlocução deve ser considerada de modo integral e sistêmico. Podemos, assim, pensar em triangulações possíveis que organizem Educação Científica, ações e iniciativas e a consolidação de uma cultura inclusiva.

Quanto às ações e iniciativas que compõem essa configuração triangular, podemos apontar algumas: propostas e projetos que associem as temáticas, formações contínuas e continuadas para professores, elaboração de materiais, incentivo à construção de laboratórios de ensino que sejam espaços acessíveis e inclusivos, além da divulgação de experiências e vivências de ensino no escopo de propostas de uma educação científica para todos.

Somadas a outros temas, estas questões podem sinalizar potenciais respostas a alguns questionamentos: Como relacionar espaços de Educação Científica à Educação Inclusiva? De que forma é possível desenvolver projetos que proporcionem formação específica com os dois temas? Qual o papel do ensino das ciências diante destas questões?

Em um sentido mais amplo, então, o significado social da Educação Científica para o Brasil nos coloca diante de movimentos que busquem não somente atingir populações pobres, mas também outras parcelas da população brasileira, que ainda estão em situações de exclusão no que se refere a conhecimentos básicos da ciência enquanto atividade humana.





Ao compartilhar dessas ideias, estaremos aprimorando a cultura científica do nosso país sob uma perspectiva próspera, inclusiva e contínua, sem rupturas, e que consiga ir também ao encontro dos cidadãos brasileiros que se defrontam com inúmeras barreiras para participarem deste circuito.

Chiara Maria Seidel Luciano Dias¹

Edna Lopes Hardoim²

¹Professora da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop-MT. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso

²Professora/Pesquisadora Associada de Programas de Pós Graduação da UFMT (PPGCEM/PROFBIO/PPGECN)

Nas palavras de Targino (2000, p. 5)¹, não existe ciência sem comunicação do mesmo modo que não existe comunicação sem informação. Não obstante, nas palavras de Queiroz (2016, p. 23)² pode-se compreender que a comunicação científica é tão importante para a ciência quanto a própria pesquisa. Ainda segundo o segundo autor citado, a comunicação científica pode ser considerada como um tipo de prestação de contas a possíveis investimentos que o pesquisador pode receber. Assim, sendo uma retribuição à sociedade que poderá usufruir dos resultados da pesquisa.

Para esse número (janeiro a abril de 2021), foram publicados 26 artigos originais, organizados de acordo com as seções que cumprem o escopo da Revista Prática Docente. A primeira seção apresenta 3 artigos desenvolvidos na área de Matemática e suas tecnologias. A segunda seção apresenta 6 artigos da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Já a terceira seção reúne 7 artigos relacionados com a área de Ciências da natureza e suas tecnologias. E, por fim, a quarta seção conta com 10 artigos na área de Ciências humanas e suas tecnologias. Os artigos e respectivos autores serão discriminados a seguir.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO DIEM

Geraldo Eustáquio Moreira, Lygianne Batista Vieira, Joanne Neves Fraz, Weberson Campos Ferreira, Cristina de Jesus Teixeira

2 O ENSINO DO VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO POR MEIO DE ATIVIDADES

Andre Sobreira, Ducival Carvalho Pereira, Pedro Franco de Sá

¹ TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade*, p. 1-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 06 maio 2017.

² QUEIROZ, Daniela Galha de Caneda. *A produção científica: colaboração e o impacto da matemática brasileira na Web of Science (2004-2013)*. 2016. 185 f. Porto Alegre: Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132880>>. Acesso em: 12 maio 2017.





3 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM NA INTERLOCUÇÃO NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM TESES DOUTORAIS

Valdete Leal de Oliveira, Iran Abreu Mendes

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

1 CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DO/A ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Fabiana Celente Montiel, Simone de Araujo Spotorno Marchand, Mariângela da Rosa Afonso

2 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E ESCOLA DE WILLIAM KILPATRICK E RUDOLF STEINER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Helena Maria Rodrigues de Paula, Evando Carlos Moreira

3 E-SPORTS: EVIDENCIANDO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE UM TORNEIO DE JOGOS DIGITAIS

José Ricardo Lopes Ferreira, Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

4 AS PRÁTICAS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS

Marcos Godoi, Larissa Beraldo Kawashima, Luciane de Almeida Gomes, Christiane Caneva

5 A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE ABORDAGEM DO PENSAMENTO FILOSÓFICO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM ADORNO, HORKHEIMER E ARENDT COM ADOLESCENTES

Merielle Camilo, Marcos Cesar Danhoni Neves, Belmiro Marcos Beloni, Alessandra Dutra

6 A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM UM INSTITUTO FEDERAL: PONTOS E CONTRAPONTO

Cristiane Rodrigues de Freitas, Cirlande Cabral Silva

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

1 UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PESQUISAS NA INTERFACE CIÊNCIA E ARTE

Raphael Alves Feitosa

2 ATIVIDADES EXPERIMENTAIS DE ELETRODINÂMICA CONSTRUÍDAS POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Fábio Lombardo Evangelista, Stênio Severino da Silva

3 CONHECIMENTO ESPECIALIZADO DE PROFESSORES DE QUÍMICA – CTSK: UMA ANÁLISE DE PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE HIDROCARBONETOS

Jakline Estefane Alves Martins, Leandro Carbo, Susel Taís Coelho Soares

4 REVISTA EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO LÚDICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Natanael Charles Silva, Fernanda Costa de Freitas, Patrícia Nazaré Alcântara de Carvalho

5 OS ENTRAVES DO ENSINO REMOTO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA NO IEAA/UFAM

Felipe Augusto Marques de Freitas, Erinéia da Silva Santos

6 O QUE TEM NO MUSEU PROFESSOR? PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE VISITA AO MUSEU DE CIÊNCIAS





7 REFLEXÕES SOBRE RELATOS DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS EXATAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Denise Rosa Medeiros, Mara Elisângela Jappe Goi

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS À LUZ DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

Glauce Barros Santos Sousa Araujo, Eniz Conceição Oliveira

2 RELAÇÕES DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO IFMT COM AS MÍDIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Stela Silva Lima, Sandro Aléssio Vidal de Souza, Josane do Nascimento Ferreira Cunha, Marta Maria Pontin Darsie

3 A GESTÃO ESCOLAR E O OLHAR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE SUPERAÇÃO DA NÃO APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Rosane Alves Pretto de Oliveira

4 JOVENS MULHERES: MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUAS ESCOLAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Enerci Candido Gomes, Maria das Graças Campos, Maria Geni Pereira Bilio, Nair Mendes de Oliveira

5 DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ESPAÇOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Jáisse Mendes Souza Cunha, Luciano da Silva Pereira, Cláudio Alves Pereira

6 A RELAÇÃO ENTRE O PRINCÍPIO EDUCATIVO DE GRAMSCI COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROEJA

Silvia Maria Santos Stering, Marilene Luzia Pinto de Carvalho, Ricardo de Assis, Marilda Domingas Pinto

7 CONCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ALUNOS DO IFPR SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM

Camila Muniz de Oliveira, Higor Valentim, Néryla Vayne Alves Dias

8 PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TEMÁTICA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Leida Corrêa da Silva, Leandra Aparecida Mendes dos santos Rodrigues, Mayara Lustosa de Oliveira Barbosa, Cristiane Maria Ribeiro

9 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTES NA PROFISSÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “SABERES EM DIÁLOGO”

Larissa Barbosa-Silva, Álvaro Pereira, Francisco Adelson Alves

10 REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS DE ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilberto Ferreira da Silva, Juliana Aquino Machado, Ana Paula da Silva, Juliana Cristina da Silva

